

# DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DO MCR NO ATENDIMENTO AO COOPERADO QUE BUSCA RECURSO DA LINHA DO PRONAF, NAS COOPERATIVAS DA BASE CATARATAS

**Autora: Miriele Cristina Dombroski de Souza**

Especialização em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. Unicentro. 2016  
[miriele.guaraniacu@cresol.com.br](mailto:miriele.guaraniacu@cresol.com.br)

**Co- Autora: Zoraide da Fonseca Costa**

[costa.zo@hotmail.com](mailto:costa.zo@hotmail.com)

## Resumo

O presente trabalho teve por objetivo diagnosticar se os analistas da Base Cataratas utilizam o MCR, nos trabalhos diários da cooperativa, e se há outra fonte de apoio para os analistas tirarem dúvidas referente a repasse, para poder agilizar os trabalhos e melhor atender os sócios que buscam os recursos do Pronaf, e dessa forma ajudar a promover o desenvolvimento dos agricultores e consequentemente da cooperativa. Considerando o alto volume de recurso operacionalizado pelas cooperativas da Base Cataratas, tem a necessidade de cada vez mais agilizar o processos para liberar o investimento para o cooperado, pois os tramites normais para liberação de recurso de repasse já são um pouco mais burocrático. Para diagnosticar se os analistas utilizam o MCR nos trabalhos diários da cooperativa. Ao analisar os questionários pode-se concluir que os analistas com mais de um ano e meio trabalhando na função utilizam o MCR, já os analistas com menos de um ano e meio na função não utilizam o MCR, por não conhecerem o material. Como sugestão para resolver esse problema com relação a não utilização do MCR, sugere-se que seja feito um encontro de formação com os novos analistas, com os conteúdos do MCR, ou que seja disponibilizado um curso online pelo Infocos com a mesma temática da disciplina de Introdução ao Crédito Rural.

**Palavra-Chave:** MCR, PRONAF, Agricultura Familiar.

## Abstrac

This study aimed to diagnose whether analysts Falls Base using the MCR, the daily work of the cooperative, and if there is another source of support for analysts take doubts regarding the transfer, in order to expedite the work and better serve partners seek resources from Pronaf, and thus help promote the development of farmers and consequently the cooperative. Considering the high volume of resource operated by cooperatives of the s Base Cataratas, has the need to increasingly streamline the processes to free investment for the cooperative because the normal formalities for transfer feature release are already a little more bureaucratic. To diagnose whether analysts use MCR in the daily work of the cooperative. By analyzing the questionnaires can be concluded that the analysts with more than a year and a half working on the function using the MCR, as analysts with less than a year and a half in the function does not use the MCR, for not knowing the material. As a suggestion to solve this problem with respect to non-use of the MCR, it is suggested that it be made a formation meeting with new analysts, with the contents of the MCR, or an online course by Infocos be available with the same theme of discipline Introduction to Rural Credit.

**Key words:** MCR, PRONAF, Family farming

## 1. Introdução

O interesse pelo assunto do presente artigo surgiu após estudar a disciplina de Introdução ao Crédito Rural, que tinha como um dos conteúdos abordados o Manual de Crédito Rural MCR, que até o momento não tinha conhecimento, mas acreditei que era por estar exercendo a função de caixa, que é uma função que trabalha diretamente com crédito, porém na época perguntei para meu colega de trabalho que era analista se ele conhecia o MCR, e ele me disse que já tinha ouvido falar, mas não conhecia, daí me veio o inquietamento de como um material tão completo que pode auxiliar nos trabalhos no dia-a-dia da cooperativa, não é de conhecimento dos analistas.

Este trabalho tem por objetivo, diagnosticar se os analistas da Base Cataras utilizam o MCR, nos trabalhos diários da cooperativa, e se há outra fonte de apoio para os analistas tirarem dúvidas referente a repasse, para agilizar os trabalhos e melhor atender os sócios que buscam os recursos do Pronaf, e dessa forma ajudar a promover o desenvolvimento dos agricultores e conseqüentemente da cooperativa.

Essa pesquisa se justifica, pela necessidade de agilizar os trabalhos dos analistas dentro das cooperativas, a importância de estudar o MCR, para que seja possível fazer um bom atendimento aos cooperados, pois quanto mais informação, mais fácil e ágil é o atendimento dos associados.

No cenário da agricultura familiar, o Pronaf é fundamental para seu desenvolvimento, a partir da implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, os pequenos agricultores que trabalham com mão de obra familiar, passaram a ter acessos a linha de crédito com exigências diferenciadas, pois até então para conseguirem crédito eles precisavam se sujeitar as mesmas condições dos grandes produtores. No início do Pronaf os beneficiários do programa eram em sua maioria produtores da região sul, atualmente o Pronaf abrange todas as regiões do país, tendo linhas especiais para o semiárido brasileiro.

O Pronaf conforme destaca o site do Banco Central, tem por uma das finalidades melhorar a renda do pequeno agricultor fortalecendo a mão de obra familiar.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas. (BACEM,2016).

No início do Pronaf os beneficiários do programa eram em sua maioria produtores da região sul, atualmente o Pronaf abrange todas as regiões do país, tendo linhas especiais para o semiárido brasileiro.

Com mais de 2,6 milhões de famílias beneficiadas, o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) transformou a vida dos brasileiros residentes no campo e, hoje, é exemplo mundial de política pública de sucesso. Nesses 20 anos, 5.379 municípios foram contemplados com cerca de R\$ 156 bilhões em projetos cujo financiamento partiu de contratos assinados no âmbito do Pronaf. ( PORTAL BRASIL,2015).

A cada ano que passa o Pronaf atinge mais agricultores, e com isso ajuda os agricultores e suas famílias a permanecerem em suas propriedades rurais, além de produzirem os alimentos que serve a mesa dos brasileiros todos os dias.

## **2 PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**

### **2.1 Histórico do Pronaf**

Segundo o IBJE nos anos 80 e 90 houve uma aceleração no processo do êxodo rural, na década de 70 a população urbana era de 56%, já na década de 80 eram 67%, nos anos 90 já chegavam a 75,5%. Com esse aumento desordenado da população nas grandes cidades, houve o aumento da violência, e surgiram problemas com infraestrutura urbana, como transporte, habitação, saúde e segurança. Devido a esses fatores a população urbana começou apoiar as políticas de crédito para os pequenos produtores rurais.

A partir da necessidade de buscar recursos para os pequenos agricultores, em 1994, segundo Fernandes (2013) houve o maior e mais importante manifesto envolvendo movimentos sociais rurais, o Grito da Terra os manifestantes eram ligados as seguintes organizações CUT (Central Única dos trabalhadores), MMC (Movimento das Mulheres Camponesas), MPA (Movimento dos pequenos agricultores), MST (Movimento dos Sem Terra), e a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), os manifestantes se deslocaram até Brasília para negociar melhores condições nas linhas de crédito.

Segundo Cazella (2009) o Grito da Terra se repetiu nos anos de 1995 e 1996. E com eles houveram grandes avanços para os pequenos produtores. O primeiro é que a categoria de agricultura familiar passa a ser reconhecida pelas políticas de crédito rural. Além disso, é criado o PROVAP (Programa de Valorização do Pequeno Agricultor) com esse programa que serviu como base para a criação do PRONAF, passaram a ter regras diferenciadas para o mini produtor, que até então eram submetidos as mesmas exigências que os produtores de grande porte.

Com base no PROVAP em 28 de Julho de 1996, com o decreto presidencial de nº 1946 foi criado o PRONAF. Que a partir de 1997 passou a ser acessado por todos os produtores. Tais recursos poderiam ser destinados para investimento, infraestrutura, capacitação e pesquisa.

Mattei (2005) destaca que o PRONAF opera em quatro grandes linhas de atuação, financiamento de produção, financiamento de infraestrutura e serviços, e serviços municipais, capacitação e profissionalismo dos agricultores e financiamento de pesquisa e extensão rural. Sendo que o primeiro financiamento da produção opera com o maior volume de recurso, e o que possibilita maior impacto na agricultura familiar.

Ainda por Mattei (2005), no primeiro momento a modalidade de custeio é a que teve maior volume de recursos liberado, o crédito é utilizado para custear a safra, e com isso agricultura familiar sofre um grande impacto economicamente e de desenvolvimento.

Segundo Fernandes (2013) nos primeiros anos do PRONAF, a região sul, foi a região que concentrou o maior volume de recursos do PRONAF. Para Mattei (2005), isso se deu pelo fato da região sul no momento mantinha se organizada nas reivindicações pelo crédito rural, além de haver uma maior integração entre a integração e a agroindústria.

### **2.2 Objetivo do Pronaf e Legislação**

O PRONAF é uma linha de crédito cujo objetivo segundo BNDS<sup>1</sup>

Apoio financeiro a atividades agropecuárias ou não agropecuárias, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou

---

<sup>1</sup> <http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf.html>

em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos. Destina-se a promover o aumento da produção e da produtividade e a redução dos custos de produção, visando à elevação da renda da família produtora rural.

MERA (2010) considera que o Pronaf tem por objetivo oferecer crédito para os pequenos produtores de forma diferenciada dos demais produtores, com a intenção de promover o desenvolvimento da agricultura familiar.

Na prática ao alcançar esse objetivo, os produtores rurais irão permanecer em suas propriedades sem a necessidade, da migração para as grandes cidades em busca de melhores condições.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário divulga o Plano Safra da Agricultura Familiar com as condições de acesso ao Crédito do Pronaf, formas de pagamento, taxas de juros, prazo de carência e pagamento para cada linha do Pronaf, o Plano Safra é divulgado entre os meses de junho e julho. E são válidas de 1<sup>o</sup> de julho do ano presente até 30 de junho do ano seguinte.

As regras para operacionalização que as instituições financeiras que estão aptas para trabalhar com o PRONAF, devem seguir estão presentes no Manual de Crédito Rural conforme citado no site do MDA.

**Manual de Crédito Rural** (MCR – Capítulo 10) - apresenta as normas para operacionalização do crédito rural no âmbito do Pronaf, e suas diversas linhas de crédito, dentre as quais a Seção 13 com as regras de operacionalização do Microcrédito Rural. (MDA, 2015).

O Pronaf pode ser operacionalizado pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco do Amazônia, estes fazem parte do grupo dos básicos, além destes há o grupo dos vinculados que são compostos pelo BNDS, Bancoob, Bansicredi e associados à FEBRABAN. Os componentes dos dois grupos fazem parte do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR).

Fernandes (2013) cita que o Banco do Brasil é o órgão que opera o maior volume de recurso do Pronaf cerca de 70% do total de financiamentos, sendo que a maior parte é na linha de custeio. O BNDS que já operava na linha de investimento desde sua criação, começa operar na linha de custeio apenas em 2001

## 2.3 Linha de Financiamento do Pronaf

Existem doze linhas de financiamento do Pronaf, e essa diversidade ajuda, que o Pronaf, atinja o todos os membros das unidades familiar. As linhas de financiamento são as seguintes, conforme informa o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)<sup>2</sup>: Pronaf Custeio; Pronaf Mais Alimentos – Investimento; Pronaf Agroindústria; Pronaf Agroecologia; Pronaf Eco; Pronaf Floresta; Pronaf Semiárido; Pronaf Mulher; Pronaf Jovem; Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares; Pronaf Cota-Parte; Microcrédito Rural.

Todas as linhas do Pronaf são de fundamental importância, as linhas como Pronaf Floresta, Eco, Agroecologia e Semiárido são linha que proporcionam o agricultor produzir e explorar o meio ambiente, de forma consciente sem prejudicar o seu desenvolvimento.

Já a linha de Pronaf Agroindústria, Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares, tem por objetivo financiar o beneficiamento e a comercialização dos produtos produzidos na agricultura familiar.

<sup>2</sup> <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/linhas-de-cr%C3%A9dito>

O Pronaf cota-parte tem por objetivo financiar a cota no caso de cooperados filiados à cooperativa. O Pronaf Microcrédito visa atender o agricultor de mais baixa renda, em qualquer atividade que possa vir a gerar renda para o agricultor. O Pronaf Jovem que destina recursos aos jovens agricultores. Com essa linha de recurso os jovens podem começar a vida produtiva de forma independente dos pais, sem a necessidade de deixar as propriedades rurais. O jovem que permanece na propriedade mesmo com um empreendimento individual continua a contribuir com a mão de obra, nas atividades familiares.

O Pronaf Mulher justifica-se, pois segundo estudo do IBGE<sup>3</sup> publicado em 2002 com base em dados do censo do ano 2000, na divisão entre os setores de serviço 20,4% das mulheres trabalham em atividades agrícolas. Além disso, cresce cada vez mais o número de mulheres responsáveis por seus domicílios. O Pronaf Custeio atua no financiamento com custos de produção, industrialização e comercialização dos produtores. O Pronaf Mais Alimentos- Investimento destina-se a implementação ou melhorias de infraestrutura agropecuárias ou não agropecuárias, em áreas rurais.

## 2.4 Beneficiários do Pronaf

Segundo o BACEM (2015) são beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf “os agricultores e produtores rurais que compõem as unidades familiares de produção rural e que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da “Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)<sup>4</sup>”. Além de se enquadrar em um dos grupos da tabela abaixo.

Quadro 1: Linhas de Financiamento

| Grupo             |  |
|-------------------|--|
| I - Grupo "A"     | Agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) ou beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que não contrataram operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procera) ou que ainda não contrataram o limite de operações ou de valor de crédito de investimento para estruturação no âmbito do Pronaf. |
| II - Grupo "B"    | Beneficiários que possuam renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, que antecedem a solicitação da DAP, não superior a R\$20.000,00 (vinte mil reais) e que não contratem trabalho assalariado permanente.   |
| III - Grupo "A/C" | Agricultores familiares assentados pelo PNRA ou beneficiários do PNCF que:<br>a) tenham contratado a primeira operação no Grupo "A";<br>b) não tenham contratado financiamento de custeio, exceto no próprio Grupo "A/C".  |

<sup>3</sup> <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/07032002mulher.shtm>

<sup>4</sup> **DAP** - DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF. A Declaração de Aptidão ao Pronaf é a comprovação de enquadramento do agricultor como pequeno produtor. É indispensável para acesso a políticas públicas como o Pronaf, o Programa de Aquisição de Alimentos, Merenda Escolar e Habitação Rural. Fonte: [www.fetaesp.org.br/fetaesp/index.php/politica-agricola/dap](http://www.fetaesp.org.br/fetaesp/index.php/politica-agricola/dap)

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <p>IV -Agricultores familiares:</p> | <p>a) explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, comodatário, parceiro, concessionário do PNRA ou permissionário de áreas públicas;</p> <p>b) residam no estabelecimento ou em local próximo, considerando as características geográficas regionais;</p> <p>c) não detenham, a qualquer título, área superior a quatro módulos fiscais, contíguos ou não, quantificados conforme a legislação em vigor;</p> <p>d) obtenham, no mínimo, 50% da renda bruta familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento;</p> <p>e) tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando mão de obra de terceiros de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária, podendo manter empregados permanentes em número menor que o número de pessoas da família ocupadas com o empreendimento familiar;</p> <p>f) tenham obtido renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, que antecedem a solicitação da DAP, de até R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), considerando neste limite a soma de 100% do Valor Bruto de Produção (VBP), 100% do valor da receita recebida de entidade integradora e das demais rendas provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, recebida por qualquer componente familiar, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais;</p> |
| <p>V – Demais beneficiários</p>     | <p>a) atendam, no que couber, às exigências previstas no tópico IV - Agricultores familiares - e que sejam:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - pescadores artesanais que se dediquem à pesca artesanal, com fins comerciais, explorando a atividade como autônomos, com meios de produção próprios ou em regime de parceria com outros pescadores igualmente artesanais;</li> <li>2 - aquicultores que se dediquem ao cultivo de organismos que tenham na água seu normal ou mais frequente meio de vida e que explorem área não superior a dois hectares de lâmina d'água ou ocupem até 500 m<sup>3</sup> de água, quando a exploração se efetivar em tanque-rede;</li> <li>3 - silvicultores que cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes;</li> </ol> <p>b) se enquadrem nas alíneas "a", "b", "d", "e" e "f" do tópico IV - Agricultores familiares - e que sejam:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - extrativistas que exerçam o extrativismo artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e faiscaidores;</li> <li>2 - integrantes de comunidades quilombolas rurais;</li> <li>3 - povos indígenas;</li> <li>4 - demais povos e comunidades tradicionais.</li> </ol>  |

Fonte: Banco Central, 2016.

## 2.5 Faixa de Valores e Taxa de Juros

Após a divulgação do plano safra o MCR, é atualizado, e nele o capítulo 10 é que consta todas as informações referentes a prazo, carência, juros e limites para contratação.

Segue faixa de valores e taxa de juros para o crédito de Pronaf Custeio como disposto no MCR 10-4-2, válidas do dia 01 de julho de 2015 há 30 de junho de 2016.

Taxa de Juros Por faixa de valores na Linha do Custeio

| Faixa de Valores        | Taxa de Juros (Ao Ano) |
|-------------------------|------------------------|
| Até 10.000,00           | 2,5% a.a               |
| 10.000,00 até 30.000,00 | 4,5% a.a               |
| Acima de 30.000,00      | 5,5% a.a               |

Fonte: Elaboração Própria – MCR 10-4-2

O prazo para pagamento do Pronaf custeio são os seguintes;

Tempo de Reembolso por modalidade de custeio

| Modalidade de Custeio | Tempo  |
|-----------------------|--|
| Agrícola              | I - até 3 (três) anos para as culturas de açafrão e palmeira real (palmito);<br>II - até 2 (dois) anos para as culturas bianuais;<br>III - até 1 (um) ano para as demais culturas; |
| Pecuário              | I - para aquicultura: até 2 (dois) anos, conforme o ciclo produtivo de cada espécie contido no plano, proposta ou projeto;<br>II - para as demais atividades: até 1 (um) ano.      |

Fonte: Elaboração Própria – MCR 10- 4-6

Segue faixa de valores e taxa de juros para a linha de crédito do Pronaf Mais Alimentos;

Taxa de Juros Por faixa de valores na Linha do Pronaf Mais Alimento

| Faixa de Valores        | Taxa de Juros (Ao Ano) |
|-------------------------|------------------------|
| Até 10.000,00           | 2,5% a.a               |
| 10.000,00 até 30.000,00 | 4,5% a.a               |
| Acima de 30.000,00      | 5,5% a.a               |

Fonte: Elaboração Própria – MCR 10- 5-5-c

O prazo para pagamento do Pronaf Mais Alimentos são os seguintes;

### Prazo de Reembolso por Item Financiáveis Linha do Pronaf Mais Alimento

| Itens                         | Tempo  |
|-------------------------------|--|
| Caminhonetes de carga         | até 5 (cinco) anos, com até 1 (um) ano de carência         |
| Os demais itens financiáveis; | até 10 (dez) anos, incluídos até 3 (três) anos de carência |

Fonte: Elaboração Própria – MCR 10- 5-5-d

No site do MDA há algumas orientações para os produtores, que apresentarei a seguir.

1º O produto precisa avaliar no que quer investir, e analisar se o empreendimento trará retorno.

2º O produtor deve procurar a Emater ou o sindicato para solicitar a Declaração de Aptidão ao Pronaf(DAP).

3º O produtor deve procurar a empresa de ATER do município para a elaboração do Projeto<sup>5</sup>.

4º O produtor escolhe uma agente de crédito que opera o Pronaf, para solicitar o financiamento, encaminha o projeto técnico para análise e aprovação.

5º Com o projeto aprovado é necessário à liberação do recurso, para a implementação do projeto.

### 3 A CRESOL E O PRONAF

A história do sistema Cresol e do Pronaf, se fundem, pois surgiram no mesmo ano, através das mesmas necessidades, que era o acesso ao crédito rural, para os pequenos agricultores. O Pronaf ajudou a consolidar o sistema Cresol, que teve seu início na região sudoeste do Paraná em 1995 com 5 cooperativas e 100 cooperados e hoje o sistema já está em distribuído em 8 estados e atende mais de 135 mil famílias.

A Cresol tem como missão “Promover a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso ao crédito, da poupança e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional” (CRESOL, 2016)<sup>6</sup>.

A cada ano o volume de recurso operacionalizado pela Cresol, aumenta a cada ano safra 2009/2010 foram repassados 178,8 milhões, na safra 2014/2015 liberou 529.348.886,00. E na safra 2015/2016 espera-se liberar até dia 30 de junho de 2016 liberar cerca de 780 milhões<sup>7</sup>.

O sistema Cresol é dividido por bases regionais, o presente trabalho focará na base cataratas, as cooperativas que integram a base cataratas, operacionalizou, 79.015.355,00 na safra 2014/2015 o que representa 8,63% dos negócios operacionalizado pelo sistema cresol.

A Cresol opera o recurso do Pronaf, em parceria com o BNDS, para a liberação do recurso a cooperativa está sujeita as regras do BACEM, como instituição financeira, e como

<sup>5</sup> No caso da Cresol, a uma empresa específica que presta serviço para a Cresol que elabora o projeto conforme MCR e orientações do BNDES.

<sup>6</sup> <http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=2>

<sup>7</sup> Dados de apresentação interna de resultados.



operador do Pronaf segue as regras contidas no MCR, respeitando as normas para análise de documentos, aprovação e liberação do BNDS.

É de suma importância que as regras estabelecidas no Manual de Crédito Rural, visto que a Cresol, prepara o dossiê e encaminha para o BNDS, analisar, aprovar e liberar o recurso. Se não forem respeitadas as regras para montar o dossiê, o processo do cooperado pode atrasar.

Além disso, o analista deve saber informar o cooperado, sobre todas as etapas exigidas para a obtenção do recurso do Pronaf, pois caso alguma etapa não seja cumprida, o cooperado pode ser prejudicado, podendo vir a ter que liquidar o contrato antes do tempo. E dessa forma deixaremos de cumprir a missão da cooperativa.

Com base no MCR e o Manual Operacional do Sistema Colméia, segue as etapas para que o cooperado tenha o recurso de Pronaf liberado em sua conta.

1º Analista solicita a Dap

2º Analista monta a proposta, solicitando a garantia

3º Técnico faz o pré-laudo

4º A Proposta é encaminhada para aprovação pelo conselho administrativo da cooperativa.

5º Técnico monta o projeto técnico

6º Analista solicita CCIR, ITR, matrícula atualizada da propriedade.

7º O analista solicita todas as certidões, referente ao proponente, avalistas e propriedades.

7º a proposta é encaminhada para o BNDS.

8º após a proposta aprovada pelo BNDS, imprimir o contrato, todos os envolvidos assinam, reconhece firma das assinaturas e caso necessário registra em cartório.

9º Após a liberação do recurso, o analista solicita os documentos exigidos conforme regras do MCR, para cada linha de financiamento.

Vale lembrar que se for bem financiado o cooperado não pode se desfazer do mesmo até o fim da vigência do contrato.

#### **4 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse trabalho, usamos como metodologia de pesquisa, um questionário, que tem como foco diagnosticar se os analistas utilizam o MCR, e quando usam se consideram as informações que constam no MCR são suficientes. Para aplicação do questionário foi pedido autorização para o gestor da Base Cataratas, e feito contato via telefone com 12 analistas da Base Cataratas, sendo 2 de cada cooperativa, 1 da sede de cada cooperativa e 1 de um Pac de cada cooperativa, neste contato foi explicado sobre a pós e sobre o objetivo da pesquisa, além de destacar que a identidade dos sujeitos da pesquisa bem como o nome da cooperativa que cada sujeito trabalha seria mantidos em sigilo. Os questionários foram enviados via e-mail institucional para cada analista. O questionário de elaboração própria, as questões foram elaboradas com o intuito de responder os questionamentos levantados na problemática do presente artigo. O questionário continha 8 questões. Com o intuito de manter o sigilo com relação ao nome dos colaboradores e das respectivas cooperativas onde trabalham os colaboradores foram nomeados por ordem do recebimento da resposta dos questionários com a letra C e números de 1 a 12, como por exemplo; C1, C2,... , C12.

#### **5 RESULTADO**

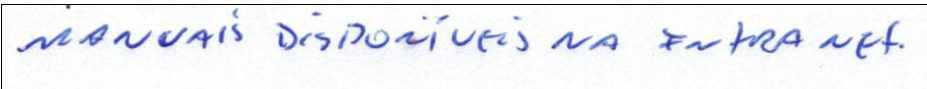
A primeira questão tinha por objetivo saber a quanto tempo os colaboradores trabalhavam na função de analista dentro do sistema Cresol, dos doze colaboradores participantes da pesquisa, seis trabalha a mais de um ano no sistema como analistas, e seis trabalham a menos de um ano.

Na segunda Questão o objetivo era descobrir se os colaboradores ao iniciar o trabalho como analista obtinham alguma orientação ou indicação sobre os recursos de repasse mais especificamente o Pronaf. Nesta questão os entrevistados citaram sete matérias ou mecanismos que utilizaram em caso de dúvidas com relação ao Pronaf. A seguir apresento uma tabela com os mecanismos citados pelos entrevistados e a frequência de cada um.

|   | Mecanismo                         | Frequência <sup>8</sup> |
|---|-----------------------------------|-------------------------|
| 1 | Material site Cresol              | 3                       |
| 2 | Carteira de repasse central       | 3                       |
| 3 | MCR                               | 7                       |
| 4 | Colegas de Trabalho               | 5                       |
| 5 | Técnico agrícola                  | 2                       |
| 6 | Manuais (i-cresol)                | 7                       |
| 7 | Plano Safra Elaborado pela Cresol | 1                       |

Elaboração Própria

Nota-se os mecanismos mais citados foram, o MCR e Manuais (i-cresol), como respondeu os colaboradores C10 e C11

C10: 

C11: **Manuais e MCR.**

Na terceira pergunta tinha por finalidade saber quando o sócio vem até a cooperativa para esclarecer dúvidas com relação ao Pronaf, como valores, juros, período de reembolso entre outras dúvidas, a onde o analista procura essas resposta. Novamente as respostas foram agrupadas por frequência de respostas.

|   | Material  | Frequência <sup>9</sup> |
|---|---|-------------------------|
| 1 | Informativo via e-mail, repassado pela área da carteira | 2                       |
|   | MCR   | 7                       |
| 3 | Colegas de trabalho                                     | 4                       |
| 4 | Manuais (i-cresol)                                      | 3                       |
| 5 | Plano Safra   | 1                       |
| 6 | Suporte área da carteira                                | 2                       |
| 7 | Treinamento   | 1                       |


Elaboração Própria

<sup>8</sup> Frequência de resposta pelos entrevistados

<sup>9</sup> Frequência de resposta pelos entrevistados

Os mecanismos que se destacaram, foram MCR, colegas de trabalho e Manuais (i-cresol). Os colegas de trabalho e os manuais (i-cresol) são citados, pois na forma de operacionalizar o Pronaf, pelo sistema Colmeia e Sic que são sistemas internos da Cresol, não consta informações dentro do MCR.

Nesta questão a resposta do colaborador C9, me chamou atenção.

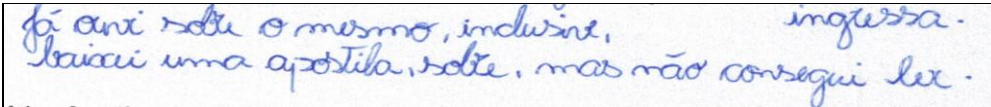
C9: 

Pois é interessante que o colaborador faça anotações pessoais, para pesquisar em futuras dúvidas, mas é preciso ter cuidado, para não repassar informações erradas para o sócio, pois sabemos que as regras do Pronaf, se alteram a cada novo ano safra, por isso é sempre importante conferir se as anotações pessoais está condizente com as informações contidas no MCR.

A quarta questão tinha por objetivo saber se o sistema Cresol possui um mecanismo de tirar dúvidas disponível aos analistas, os doze analistas participantes da pesquisa responderam que sim, e destacaram os manuais do i-cresol, como sendo este mecanismo de auxílio.

Na questão que perguntou se o analista conheciam o MCR, oito declararam que conhecem o MCR, um declarou que conhece algumas partes e 3 declararam que não conhecem.

C4: **Já li algumas partes principalmente no caso de Proagro**

C9: 

C3: **Ainda não, mas vou procurar conhecer.**

Na questão número seis, o objetivo era investigar com qual frequência os analistas utilizam o MCR. Cinco responderam que utilizam frequentemente como destacou o analista C2.

C2: **Quando surge qualquer dúvida referente ao crédito rural o meio mais rápido e fácil para sanar lá é por meio do MCR.**

Quatro analistas responderam que usam o MCR raramente, o analista C6 justificou sua resposta.

C6: **Eu utilizo quando surge uma dúvida/ questão que não acontece tão frequentemente!**

Três analistas responderam que nunca utilizam o MCR, o analista C3 justificou porque não utiliza o MCR até momento.

C3: **Até o momento não utilizei por não saber de sua existência, mas a partir de hoje vou começar a utilizá-lo.**

Na pergunta que questionava se quando os analista utilizam o MCR, suas dúvidas são sanadas, sete entrevistado responderam que sim, conseguem resolver suas dúvidas, com o auxílio do MCR, na maioria das vezes que precisam, Dois responderam que não, o entrevistado C7 justificou sua resposta dizendo.

**C7: Alguma duvida não foram sanadas, porque o manual deixa abertura para dúvidas.**

E três não responderam por nunca terem utilizado o MCR.

Sobre o conteúdo do MCR, Cinco entrevistados consideram o conteúdo do MCR, compreensível, cinco consideram razoavelmente compreensível. E dois não souberam responder por não conhecer o MCR.

Fazendo uma análise geral, destacam-se alguns pontos, após ver as respostas agrupadas por tempo de trabalho como analista fica bem claro com a experiência os analistas aprendem a trabalhar com o MCR, pois nas questões como você conhece o MCR? Dos oito que responderam sim, é do grupo com mais de um ano de trabalho na função de analista, e dos cinco que responderam que usam com frequência o MCR, todos são deste grupo. Uma possibilidade para essas respostas seja que com o passar do tempo os analistas vão acumulando conhecimentos e ganhando confiança em suas próprias interpretações.

Outro ponto que merece ser destacado é como os colaboradores do sistema são solidários com os colegas de trabalho, vários analistas ressaltaram que quando precisam de ajuda solicitam aos colegas de trabalho, mas isso tem seu ponto negativo também, pois cada colaborador tem sua demanda de tarefas diárias, além de que em horário comercial precisa se dedicar em atender bem o sócio, e nesse caso não pode deixar de atender o sócio para tirar dúvidas dos colegas. E isso pode acarretar atrasos no atendimento dos sócios, pelo analista que está fazendo o questionamento e pelo analista que está ajudando.

Foi possível perceber que os analistas seguem os manuais operacionais internos do sistema Cresol, que é disponibilizado no i-cresol, um ambiente privado de acesso aos colaboradores do sistema. É fundamental que seja seguido os manuais internos, pois a cooperativa tem autonomia pra decidir algumas questões relacionadas ao Pronaf, como por exemplo o tipo de garantia.

## 6 CONCLUSÃO

O Pronaf é a fonte de recurso que impulsiona a agricultura familiar, o Pronaf não beneficia somente o a população rural, essa população é atendida diretamente pelos financiamentos da linha do Pronaf, a população urbana é beneficiada indiretamente, pois os recursos do Pronaf financiam os alimentos da sexta básica, se mais produtores plantam tem mais oferta no mercado, ai entra a lei da oferta e da procura, se tem mais produto no mercado o preço fica menor.

A Cresol surgiu e se desenvolveu junto com o Pronaf, operacionalizar os recursos do Pronaf, ajudam a cada ano a melhorar o resultado do sistema Cresol, com a operacionalização do Pronaf, a Cresol ajuda o nosso cooperado a crescer cada vez mais e com isso, o cooperado passa a utilizar os produtos da cooperativa como o cartão cresol, a aplicação, pode financiar um veículo na linha de recurso próprio e com isso nos crescemos junto com o cooperado, dai a necessidade.

O objetivo da Cresol, promover o desenvolvimento do cooperado, e não trazer mais problemas para o sócio, por isso é preciso respeitar todas as exigências na liberação de recurso da linha do Pronaf, para não causar problema futuros para os cooperados por informação errada ou não informada, porque em alguns casos, onde não são cumpridas as regras para a liberação do Pronaf, o agricultor tem até que liquidar a operação antes do tempo planejado inicialmente. Por isso a importância de conhecer e fazer uso do MCR, pois

nele constam todas as regras para todas as linhas de financiamentos do Pronaf, fazendo uma boa leitura do Capítulo 10 do MCR, o analista terá todas as informações necessárias para repassar para o sócio, vale ressaltar que o analista deve passar informações como, taxa de juros, carência, prazo de reembolso, para que o cooperado possa se programar e analisar se vai ser viável o investimento.

Ao analisar os questionários pode-se concluir que os analistas com mais de um ano e meio trabalhando na função utilizam o MCR, já os analistas com menos de um ano e meio na função não utilizam o MCR, por não conhecerem o material. Como sugestão para resolver esse problema com relação a não utilização do MCR, sugere-se que seja feito um encontro de formação com os novos analistas, com os conteúdos do MCR, ou que seja disponibilizado um curso online pelo Infocus com a mesma temática da disciplina de Introdução ao Crédito Rural. Com às cooperativas operariam os recursos do Pronaf com mais agilidade, além de descongestionar mecanismo como os atendentes da área da carteira de repasse da base, que poderiam focar em casos mais complexos.

## REFERÊNCIA

CAZELLA, Ademir Antônio; MATTEI, Lauro; SCHNEIDER, Sérgio. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf- programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, XLII. 2004.

FERNANDES, Alana Miguel Serafini. **O Pronaf na Agricultura Familiar: Sua Criação Distribuição e Principais Resultados**. Trabalho para Diplomação. Bacharel em Economia. UFRGS. Porto Alegre. 2013.

GAZZOLA, M; SCHNEIDER, S. **As duas “caras” do Pronaf: Produtivismo ou fortalecimento da produção para autoconsumo**. Disponível: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/As%20duas%20caras%20do%20PRONAF,%20produtivismo%20ou%20fortalecimento%20da%20producao%20para%20o%20autoconsumo%20-%20Marcio%20Gazolla,%20Sergio%20Schneider.pdf> Acesso em: 22 de Novembro de 2015.

MERA, Claudia Pudêncio; DIDONET, Graciela Beck. **Aplicação dos recursos do Pronaf pelos agricultores familiares do município de Cruz Alta (RS)**. Perspectiva Econômica. V.6, n.2:45-58, Cruz Alta- RS. 2010.

MATTEI, L. **Impactos do PRONAF: análise de indicadores**. Brasília: Ministérios do Desenvolvimento Agrário, núcleo de estudos agrários e Desenvolvimento Rural. Série Estudos NEAD. 2005.

## FONTE

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (BNDES). **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf Investimento**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf.html> Acesso em: 20 de Maio de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL ( BACEN). **Perguntas Frequentes - FAQ - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf.** Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/pre/bc\\_atende/port/PRONAF.asp](http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp) . Acesso em: 20 de Maio de 2016.

COOPERATIVA E CRÉDITO COM INTEGRAÇÃO SOLIDÁRIA – CRESOL. **Cresol, o maior Sistema de Cooperativas de Crédito Rural Solidário do Brasil.** Disponível em: [http://www.cresol.com.br/site/conteudo\\_historia.php?id=1](http://www.cresol.com.br/site/conteudo_historia.php?id=1). Acesso em: 31 de Maio de 2016.

COOPERATIVA E CRÉDITO COM INTEGRAÇÃO SOLIDÁRIA – CRESOL. **Missão.** Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=2> . Acesso em: 31 de Maio de 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **SAF- Crédito Rural.** Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>. Acesso em: 31 de Maio de 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **DAP- Declaração de Aptidão ao Pronaf.** Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/declara%C3%A7%C3%A3o-de-aptid%C3%A3o-ao-pronaf-dap> . Acesso em: 31 de Maio de 2016.